

## VOCE JÁ PENSOU NISTO?

Um estudo das sociedades orientado pela noção de progresso implica diversas conclusões hoje repudiadas pelas Ciências Sociais:

- Se toda sociedade evolui da mesma forma, a diferença entre umas e outras poderia ser explicada pela “dedicação à evolução”. Algumas teriam andado mais rápido, outras teriam preferido, “preguiçosamente”, deixar a evolução seguir mais lentamente.
- Se todas as sociedades seguiram os mesmos passos, olhar para qualquer sociedade diferente da ocidental seria olhar para o passado da humanidade. As sociedades ditas selvagens apareceriam como autênticos “museus vivos”.
- Se todas as sociedades seguirão pelos mesmos caminhos, caberia às “mais avançadas” adiantar o processo das “mais atrasadas”. Isso faz com que o colonialismo seja visto como uma ação de solidariedade aos povos “atrasados”, que poderiam atingir estágios mais adiantados justamente por meio da dominação ocidental.

Aqui surge uma questão que deve nos acompanhar por todo o livro: para que serve o conhecimento produzido pelas Ciências Sociais? Entre muitas respostas possíveis, vamos começar pela mais dura: para dominar. Veremos, em contrapartida, que esse mesmo conhecimento também gerou, por exemplo, defensores dos direitos de populações em risco, como as indígenas.

O **evolucionismo social** (nome dado à corrente de pensamento baseada em teorias que se apoiam em narrativas de evolução) funcionava ao mesmo tempo como explicação da evolução da humanidade e como justificativa para a dominação exercida pelos europeus. Para muitos, as teorias do evolucionismo social não passam de ironia, como se o dominador dissesse ao dominado: “Não é bem uma dominação; estamos apenas civilizando, e isso é um favor”.

Veja na seção **BIOGRAFIAS** quem é **Herbert Spencer (1820-1903)**.

## + PARA SABER MAIS • Evolucionismo X darwinismo social

O evolucionismo social é comumente associado ao evolucionismo biológico, tese proposta por Charles Darwin segundo a qual a melhor adaptação das espécies ao ambiente era o que definia sua sobrevivência. Os evolucionistas sociais defendiam a ideia de progresso, inspirados pelo filósofo inglês **Herbert Spencer (1820-1903)**. Um conjunto de teorias elaboradas na Inglaterra e nos Estados Unidos na década de 1870 se tornou conhecido como darwinismo social. Essas teorias defendiam a existência de diferenças fundamentais nos grupos humanos, expressas nas subdivisões em raças distintas.

A noção de raça foi introduzida no século XIX pelo naturalista francês Georges Cuvier (1769-1832), que dividiu a humanidade em três raças: caucasiana, etíope e mongólica (branca, negra e amarela). Outros autores teceram variações dessa teoria, sempre relacio-

nando heranças fisiológicas a distintas capacidades intelectuais e qualidades morais. A miscigenação deveria ser evitada, já que a mistura traria decadência racial e social. Sempre privilegiando a “raça” branca, essas teorias serviram de justificativa para a dominação colonial, da mesma forma que o evolucionismo social.

O darwinismo social também deu origem à eugenia, teoria que busca produzir uma seleção nos grupos humanos, com base em leis genéticas. Essa teoria defende a ideia de separar as raças e até mesmo eliminar aquelas consideradas inferiores. Com base nesses princípios, políticas eugênicas foram instauradas em vários países, incentivando a separação entre as raças, proibindo casamentos inter-raciais e incitando todo tipo de exclusão racial.